

TRAMAS EDUCATIVAS E LABORAIS: PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Tramas educativas y laborales: perspectivas de los académicos de la salud
Educational and labor weft: perspectives of health academics

^aJocelia de Fátima Ribeiro Locatelli¹; Jacquelin Michel²; Camila Trindade³

RESUMO

A partir de uma investigação que buscou analisar as vivências dos estudantes universitários da área da saúde do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, este artigo tem como horizonte discutir como os respectivos acadêmicos estão constituindo essas vivências a partir de suas condições socioeconômicas, suas rotinas e seus processos educativos e trabalho. Para isso, desenvolveu-se um estudo qualitativo, através de entrevistas semiestruturadas, com 15 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia da respectiva instituição. Posteriormente, as informações foram submetidas à análise de conteúdo segundo a proposta dos Núcleos de Significação. Articulando resultados e conclusões, destaca-se que as vivências acadêmicas dos estudantes da área da saúde são permeadas por perspectivas socioeconômicas como, por exemplo, a possibilidade da mudança de poder aquisitivo, por intensas rotinas de estudo e de trabalho e também pela perspectiva de que o ensino superior é um processo importante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino-Aprendizagem, Estudantes, Vivências Acadêmicas.

ABSTRACT

From an investigation that sought to analyze the experiences of university students in the health area of the University Center of Pato Branco - UNIDEP, this article aims to discuss how the respective academics constitute these experiences from their socioeconomic conditions, their routines and their educational processes and their work. To this end, a qualitative study was developed through semi-structured interviews with 15 students from the courses of Medicine, Nursing, Psychology, Physiotherapy and Dentistry of the above-mentioned institution. Subsequently, the information was submitted to content analysis according to the proposal of the Nuclei of Meaning. Articulating results and conclusions, it is noteworthy that

^a 1. Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. ORCID: 0000-0003-3424-2721. E-mail: designerpatobranco@gmail.com
2. Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. ORCID: 0000-0002-4691-1032 E-mail: jacquelin.michel123@gmail.com
3. Doutora em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Professora em instituição particular de Ensino Superior. ORCID: 0000-0001-9489-9050. trindadecami@gmail.com

socioeconomic perspectives such as, for instance, the change in purchasing power, study and work routines permeate the academic experiences of students in the health area, moreover, the perspective that higher education is an important process for the personal and professional development of the students.

KEYWORDS: Teaching-Learning, Students, Academic Experiences.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou estado de emergência em função do nível de contaminação pelo SARS-CoV-2 (coronavírus). Como medida de preservação à saúde e bem-estar coletivo implementou-se a restrição de aglomeração e circulação de pessoas. Nesse contexto, as universidades foram consideradas ambientes de grande risco para a transmissão da Covid-19, por isso, inicialmente, as aulas presenciais foram suspensas em todo país. Posteriormente, com a amenização do potencial de contaminação do respectivo vírus e com o avanço da vacinação da população, gradualmente as aulas presenciais retornaram.

Para além dos aspectos de sanitários, são inegáveis os diversos impactos do referido processo na constituição da vida dos seres humanos na atualidade. Em virtude das diversas alterações observadas no cenário educacional, se observou também a necessidade de investigar como os estudantes estão construindo seus cotidianos educativos. Para isso, desenvolveu uma investigação que buscou analisar as vivências dos estudantes universitários da área da saúde do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, mais precisamente como tais processos se articulam e/ou se desdobram com as condições socioeconômicas, as rotinas, os processos educativos e de trabalho que conformam a vida dos acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia.

Para o desenvolvimento do presente estudo parte-se da concepção de que o ser humano, mesmo com suas singularidades, é um ser constituído de forma histórica e social. Nesse sentido, para Bittencourt e Fumes¹ (2021), as vivências são concebidas como:

[...] a unidade [...] e a tradução do que o indivíduo pensa, sente e mantém com o seu meio. Por isso, não se pode reduzir à investigação das condições externas do indivíduo e/ou focalizar de forma linear, porque o desenvolvimento ocorre em etapas integradas, as quais incorporam a anterior e a seguinte. As vivências se

reestruturam a partir de demandas do meio e das interações do indivíduo; assim, quando este processo se modifica, as necessidades e motivações do sujeito também se transformam, pois têm relação com a sua situação social de desenvolvimento (SSD).

Partindo dessa concepção, isto é, como processo de vir a ser da relação indivíduo contexto, e das diversas alterações que observamos no cenário do Ensino Superior, torna-se especialmente relevante investigar a formação das vivências acadêmicas dos estudantes de cursos da área da saúde. Vale lembrar que, os jovens, conforme Almeida, Soares e Ferreira² (1999), são confrontados com inúmeras tarefas complexas que constituem as suas vidas, sobretudo os jovens acadêmicos. Os autores as sistematizam em quatro domínios, a saber: adaptação e desenvolvimento de estratégias de aprendizado; amadurecimento das relações interpessoais; autoconhecimento e visão particular sobre o mundo; profissional relacionado a apropriação dos conhecimentos necessários para desenvolver a profissão.

Posto isso, o presente artigo estrutura-se na respectiva introdução, seguido dos aspectos metodológicos, apresentação dos resultados, desenvolvimento das discussões e, por fim, considerações finais.

METODOLOGIA

A presente investigação insere-se na área de conhecimento das Ciências da Saúde, e adotou como base de análise e discussão do processo em questão a pesquisa qualitativa. Esse tipo de pesquisa é descrito como “ações de cunho cultural que focalizam as qualidades objetivas e subjetivas do sujeito”³, de modo que a “busca da profundidade do problema estudado, parte da subjetividade para tentar atingir a objetividade”³.

Assim, como instrumento para elaboração das informações da pesquisa utilizou-se as entrevistas semiestruturadas. Conforme Gil⁴ (2008), a entrevista é uma técnica por excelência na investigação social, sendo considerada ainda como técnica fundamental nos diversos campos de conhecimento, neste caso na área das Ciências da Saúde.

Descrição dos participantes

A amostra da pesquisa foi constituída por quinze estudantes da área de saúde do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP. A respectiva amostra de participantes

caracteriza-se pelo estudo com ênfase qualitativa, pois como enfatiza González Rey⁵ (2002) “o conhecimento científico, a partir desse ponto de vista qualitativo, não se legitima pela quantidade de sujeitos a serem estudados, mas pela qualidade de sua expressão”.

Elencou-se como critério de inclusão na investigação estudantes que: possuíam idade entre 17 e 55 anos; que estavam estudando cursos da área da saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Odontologia); e, que estivessem regularmente matriculados no 2º, 6º e 10º período; com exceção do curso de Medicina e de Odontologia que a amostra se constitui a partir dos 1º, 6º, 11º períodos e 2º, 6º, 8º períodos respectivamente. A seleção dos períodos mencionados se deu em função deles envolverem acadêmicos que estão ingressando no ensino superior, acadêmicos que já haviam vivenciado 50% desse processo, e por fim, os que estavam em processo de finalização das vivências acadêmicas. Quanto aos critérios de exclusão elencou-se: estudantes afastados temporariamente das atividades acadêmicas; estudantes que possuíam mais de uma graduação; estudantes que cursavam apenas uma e/ou duas disciplinas, nos respectivos cursos da área da saúde.

Preceitos Éticos

Em relação aos preceitos éticos na realização de pesquisas com seres humanos, no que se refere ao sigilo quanto a identidade dos sujeitos de pesquisa, optou-se pelo uso de nomes fictícios para os participantes. Os respectivos nomes foram elaborados a partir das três letras das iniciais dos cursos e o número do período em que o acadêmico estava cursando, por exemplo: MED1 (Medicina, primeiro período); FIS2 (Fisioterapia, segundo período); ENF8 (Enfermagem, oitavo período); PSI10 (Psicologia, décimo período); ODO8 (Odontologia, oitavo período).

Além disso, a presente pesquisa encontra-se avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIDEP, através do CAAE nº 59605022.80000.9727. Nesse sentido, ela conta com Termo de Anuência institucional do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) e com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado em duas vias, uma para cada estudante e a outra para

o pesquisador.

Percurso de desenvolvimento da pesquisa

A seleção da amostra dos estudantes que participaram do presente estudo ocorreu de forma aleatória. Após esse processo de seleção inicial, os acadêmicos foram convidados, sobretudo, via WhatsApp, a participar da respectiva pesquisa científica. Enfatiza-se que, para preservar e garantir o sigilo de cada participante utilizou-se do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE e, por isso, foi explicado individualmente os objetivos da investigação e sanadas possíveis dúvidas dos participantes.

As entrevistas foram realizadas no Serviço de Psicologia e nas salas de aula do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. Quanto ao processo de entrevista, vale ressaltar, conforme Manzini⁶ (1991), que ela se constitui como um importante processo na pesquisa social, viabilizando a produção de informações relevantes de acordo com os objetivos de cada estudo. Todas as entrevistas foram devidamente transcritas e o tempo de desenvolvimento de cada entrevista variou em torno de dez a quarenta minutos.

Além disso, elas foram executadas em duplas de pesquisadores, que realizaram dois encontros com cada integrante da pesquisa. No primeiro encontro, o objetivo era identificar as motivações dos estudantes na área da saúde frente os seus processos educativos, já no segundo encontro foram abordadas questões relativas à constituição de suas vivências acadêmicas.

Análise de dados

A análise das entrevistas constituiu-se a partir da proposta dos Núcleos de Significação, de Aguiar e Ozella⁷ (2006). Tal proposta, visa explicitar, entre outros aspectos, “semelhanças e/ou contradições que vão novamente revelar o movimento do sujeito”⁷, isto é, é um meio que possibilita compreender a constituição das vivências dos estudantes por meio dos sentidos e significados produzidos. Deve-se lembrar que essa respectiva proposta é implementada a partir de uma sistematização, qual seja: a produção dos pré-indicadores, indicadores e, por fim, os núcleos de significação⁷.

Em geral, quando se utiliza a presente proposta, objetiva-se explicitar similaridades e/ou contraposições que irão revelar as significações dos sujeitos frente aos processos que constituem as suas vidas. Neste caso, a formação das vivências acadêmicas dos estudantes da área da saúde. Assim, conforme os autores⁷:

Caminhando na compreensão dos sentidos, relembramos a importância da análise das determinações constitutivas do sujeito, e, para isso, é importante aprendermos as necessidades, de alguma forma colocadas pelos sujeitos e identificadas a partir dos indicadores. Entendemos que tais necessidades são determinantes/constitutivas dos modos de agir/sentir/pensar dos sujeitos. São elas que, na sua dinamicidade emocional, mobilizam os processos de construção de sentido e, é claro, as atividades do sujeito.

Portanto, a partir das transcrições, realizou-se leituras flutuantes das transcrições e a produção de diferentes pré-indicadores, indicadores e Núcleos de Significação que compõem a ampla pesquisa sobre as vivências acadêmicas dos estudantes da área da saúde. No que se refere ao presente artigo, trataremos somente de um dos Núcleos de Significação produzido, ou seja, do núcleo que envolve os aspectos socioeconômico, a rotina de trabalho e de ensino-aprendizagem dos estudantes da área da saúde do UNIDEP.

RESULTADO

Após a realização das entrevistas, transcrição e desenvolvimento das leituras flutuantes, conforme a proposta de estruturação dos Núcleos de Significação⁷, foram sistematizados dez pré-indicadores, seis indicadores e dois núcleos de significação. Para composição das presentes discussões, selecionou o segundo núcleo de significação intitulado: “Tramas Educativas e Laborais: Perspectivas de Acadêmicos da Área da Saúde”, o qual é composto pelos indicadores: a. Trabalho/Econômico; b. Rotina; e, c. Ensino. Na sequência são apresentados os principais conteúdos que compõem o respectivo núcleo e seus indicadores.

Núcleo: Tramas Educativas e Laborais: Perspectivas de Acadêmicos da Área da Saúde

Indicadores	Falas dos Acadêmicos da Área da Saúde
--------------------	--

<p>Trabalho/ Econômico</p>	<p><i>“Levando em conta que atualmente em 2022, a gente não consegue um emprego suficientemente bom pra viver de um jeito... Não vamos dizer assim, um... Rico, mas confortável. Você não consegue viver só com um salário mínimo pagando aluguel” (ODO10, 2022).</i></p> <p><i>“Bem, o primeiro pensamento que tenho é que é uma porta de oportunidades para conseguir estabilidade, emprego” (ENF10, 2022).</i></p> <p><i>“Eu acho que a primeira coisa que eu penso é como me inserir no mercado de trabalho, claro que eu já estou me inserindo aos poucos” (FIS10, 2022).</i></p>
<p>Rotina</p>	<p><i>“...Na verdade, estou tendo bastante dificuldade. Eu trabalho o dia todo, então só chego em casa e escolho se eu como alguma coisinha ou se eu tomo banho, venho pra faculdade aí tenho que estudar quando chegar em casa novamente...” (PSI2, 2022).</i></p> <p><i>“...Eu estudo conforme vai dando, conforme vai tendo tempo, vai encaixando de uma hora em outra. Se eu monto um cronograma, não sai nada do que tá lá... mas eu não consigo seguir cronograma, nada...” (MED6, 2022).</i></p> <p><i>“... consigo estuda durante o dia, assim, é... na verdade foi um pouco difícil, achei que seria mais fácil pra mim. Eu sou TDAH, sou diagnosticada com TDAH, então tenho bastante dificuldade de aprendizagem e procrastinação...” (PSI6, 2022).</i></p>
<p>Ensino</p>	<p><i>“...Eu acho que ela [a faculdade] é uma boa parte do meu futuro, assim, senão, a maior parte dele. Eu acho que algo que a gente constrói durante os anos, e que permanece em construção por muito tempo ainda, para a gente se estabelecer na nossa profissão. Eu acho que assim... é um sonho junto com uma necessidade...” (MED11, 2022).</i></p> <p><i>“[...] nesse processo de pandemia eu meio que fiquei no primeiro período, logo após a pandemia eu reprovei em duas matérias. Na verdade, fiquei muito tempo fazendo cursinho e fazia muito tempo que não fazia uma prova...” (MED6, 2020).</i></p> <p><i>“...O ensino superior tem relevância na minha vida em ter um conhecimento mais aprofundado e eu acho também que gerou um amadurecimento, sabe? Um amadurecimento da parte adolescente pra parte homem que a gente passa esse processo dentro da faculdade. Tipo eu vi que o ensino superior ele é bem mais requisitado e é muito mais questionado que o ensino fundamental, ensino médio...” (FIS10, 2022).</i></p>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados das entrevistas.

DISCUSSÃO

Quanto a relação dos aspectos trabalho/ensino superior atreladas às vivências, os relatos dos estudantes evidenciam que ao ingressarem na universidade estão visando possibilidades de um “futuro melhor” e “independência financeira”, o que nos faz considerar que mesmo com as demandas diárias, esses estudantes buscam conciliar o trabalho com a alta demanda de estudos. Portanto, tanto o processo de ensino/aprendizagem quanto o trabalho/profissão representam para esses estudantes a possibilidade de um futuro com qualidade de vida e bem-estar financeiro.

Estas afirmações se concretizam, por exemplo, na fala de um estudante do curso de enfermagem quando expressa que: *“Bem, primeiro que tenho pensamento que é uma porta de oportunidades para conseguir estabilidade, emprego, e também eu nunca me vejo sem uma faculdade, eu sempre me preparei, estudei para isso, pra ter uma graduação.”* (ENF10, 2022).

Quando se observa as significações sociais acerca do trabalho constata-se que nem sempre ele caracterizou como atividade significativa e transformadora da vida das pessoas. Por exemplo, “na antiguidade estava associado a esforço físico, cansaço e penalização”⁸. Entretanto, no mundo contemporâneo, o trabalho adquiriu diversas significações, entre essas, por exemplo, como elemento que poderia subsidiar a estabilidade e/ou segurança financeira.

Ao relacionarem o trabalho com a relevância do ensino superior percebe-se a interdependência que ambos os processos possuem nas vivências dos acadêmicos da área da saúde. Dado que, como enfatiza um estudante do curso de medicina: *“Eu acho que ela [a faculdade] é uma boa parte do meu futuro, assim, senão, a maior parte dele. Eu acho que algo que a gente constrói durante os anos, e que permanece em construção por muito tempo ainda para a gente se estabelecer na nossa profissão. Eu acho que assim é um sonho junto com uma necessidade.”* (MED11, 2022). Tal afirmação revela o quanto os estudantes concebem o ensino superior como uma garantia de oportunidades e um futuro melhor com qualidade de vida e bem-estar financeiro e biopsicossocial.

Segundo Soares et al.⁹ (2014), “Ao entrar no Ensino Superior, o aluno se depara com diversas situações desafiadoras e de certa forma, novas do ponto de vista do ensino”, em

especial as relacionadas ao ensino presencial e ao ensino remoto. Essa relação pode ser observada na fala de um estudante do curso de fisioterapia: *“o presencial tem aquela matéria, vê um ser humano explicando, o online é uma distração. Você está conectado em vídeo aula, mas tá conectada a várias outras redes sociais ao mesmo tempo. Eu tenho esse ponto de vista, porque o presencial é aquela matéria humana junto com você, você ter que vir, ter que prestar atenção. O online querendo ou não tira a atenção da gente em função dos fatores extra. (FIS10, 2022).*

Diante deste contexto, espera-se que o estudante desenvolva habilidades de protagonismo em frente ao seu processo educativo, do mesmo modo na organização das tarefas laborais. Dito de outro modo, as novas relações educativas demandam também novas reorganizações pessoais por parte dos estudantes, sobretudo no que se refere a sistematização das suas rotinas acadêmicas.

Além disso, o ensino superior caracteriza-se como um marco no desenvolvimento psicossocial dos estudantes, pois eles deparam-se com um novo contexto repleto de desafios em diferentes níveis e dimensões. Entre esses, pode-se mencionar: o reconhecimento da diversidade e complexidade das tarefas desses jovens nas diferentes esferas da vida (acadêmica, social, pessoal, afetiva e profissional), atreladas a busca pelo conhecimento em áreas que contemplem o desenvolvimento humano na vida adulta, resultam em uma gama de diferentes teorias, elencando o ensino superior como um campo fértil para a construção do conhecimento no contexto da psicologia nas últimas décadas, segundo Silva¹⁰ (2008).

Outro fator que merece destaque é em relação ao aspecto de desenvolvimento pessoal, observou-se que o processo formativo acadêmico influencia no processo de desenvolvimento dos estudantes. Os acadêmicos denotam esse movimento como o desenvolvimento de “maturidade” de vida, como podemos ver na seguinte fala:

“O ensino superior tem relevância na minha vida em ter um conhecimento mais aprofundado e eu acho também que gerou um amadurecimento, sabe? Um amadurecimento da parte adolescente pra parte homem, que a gente passa esse processo dentro da faculdade. Eu vi que o ensino superior ele é bem mais requisitado e é muito mais questionado que o ensino fundamental, ensino médio...” (FIS10, 2022).

Considerando essa discussão, vale lembrar, conforme Cardoso e Scheer¹¹ (2003), que “As metodologias no ensino superior divergem das praticadas no ensino médio, no ensino superior se limita a questão do paternalismo e, aumenta a responsabilidade do protagonismo em seu processo de aprendizagem, espera-se um comportamento condizente com a maturidade”. Já uma estudante do curso de medicina pontua que:

“Eu acho que foi uma mudança total assim, a menina que entrou na faculdade com seus dezessete/ dezoito anos é outra pessoa hoje. Acho que a faculdade amadurece a gente em vários sentidos. Eu nunca tinha saído de casa, foi a primeira vez que eu fiquei longe de meus pais.... Literalmente tratamento de choque assim. Então acho que aprendi a estudar, aprendi a vê o que é mais importante, aprendi a escalonar minhas prioridades da minha faculdade e vê o que eu precisava para ser uma boa médica.” (MED11, 2022).

Além disso, no decorrer da realização das entrevistas apareceu a questão da gestão do tempo, sobretudo a questão da “má e/ou falta de gestão de tempo”. Esses processos revelam-se como um fator de estresse desses estudantes frente aos seus processos educativos. Podemos perceber isso, por exemplo, nos seguintes trechos relatados pelos estudantes da área da saúde:

“... Consigo estudar durante o dia, assim, é... na verdade foi um pouco difícil, achei que seria mais fácil pra mim. Eu sou TDAH, sou diagnosticada com TDAH, então tenho bastante dificuldade de aprendizagem e procrastinação...” (PSI6, 2022)

“...Na verdade, estou tendo bastante dificuldade. Eu trabalho o dia todo, então só chego em casa e escolho se eu como alguma coisinha ou se eu tomo banho, venho pra faculdade aí tenho que estudar quando chegar em casa novamente...” (PSI2, 2022).

“...Eu estudo conforme vai dando, conforme vai tendo tempo, vai encaixando de uma hora em outra. Se eu monto um cronograma, não sai nada do que tá lá...Eu não consigo seguir cronograma,

nada... Tanto que nesse processo de pandemia eu meio que fiquei no primeiro período logo após a pandemia eu reprovei em duas matérias, muito tempo fazendo cursinho eu fazia muito tempo que não fazia uma prova..." (MED6, 2022).

Para Cunha e Carrilho¹² (2005) "A gestão do tempo é um fator que pode constituir uma das vivências de maior dificuldade na adaptação acadêmica". Diante disso, faz-se necessário olhar como a má gestão do tempo pode influenciar no quesito auto eficácia dos acadêmicos, por exemplo, comprometendo as responsabilidades assumidas, resultando em procrastinação e acúmulo de demandas referentes às obrigações acadêmicas, reverberando em estresse acadêmico, ou impactando na qualidade do bem-estar físico e psicoemocional desses estudantes.

Nesse sentido, segundo Soares e Gomes¹³ (2013), "As expectativas induzem a pessoa a selecionar suas ações dentre a variedade de repertórios de habilidades que possui para corresponder satisfatoriamente às demandas pessoais e sociais contextualizadas". Assim, observa-se que os estudantes possuem expectativas de que o ensino superior pode propiciar oportunidades de transformações para os acadêmicos em relação ao seu futuro profissional e pessoal.

Observou-se que as experiências dos estudantes entrevistados transcendem as restrições burocráticas e geográficas da universidade. Ou seja, as vivências relatadas apontam a sobrecarga pela intensa demanda de estudo; dificuldades familiares e/ou financeiras; dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico; dificuldades relacionadas à mudança de cidade natal para outra cidade para obtenção de diploma, entre outras. Essa nova experiência de vida, aliada a rotina de trabalho/ensino, pode revelar o sofrimento de alguns universitários.

Percebe-se, também que, ao mesmo tempo que aumentam as vagas e oportunidades de trabalho, as universidades podem estar camuflando a diversidade das tensões, a singularidade das vivências dos acadêmicos e, o inevitável sofrimento e/ou adoecimento acadêmico produto de um amplo contexto social. Vale ressaltar que "A adaptação dos ingressantes acontece de forma individual: para alguns acontece de forma rápida e eficaz,

outros percorrem arduamente esse caminho, e há um terceiro grupo o qual não conclui o curso.”¹¹.

Diante desses aspectos, emergem a constituição das vivências acadêmicas dos estudantes da área da saúde, as quais se mostram muitas vinculadas com significações sobre o futuro de suas vidas, isto é, com a possibilidade de um futuro profissional. A partir desses dados, vale destacar a necessidade de ações que visem promover a melhoria das experiências no processo educativo e, portanto, o pleno desenvolvimento desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou discutir as vivências dos estudantes universitários da área da saúde do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP a partir dos aspectos socioeconômicos, das rotinas e dos processos educativos e de trabalho. Para isso, para além do tempo-espaço acadêmico, buscou-se conhecer a vida em geral dos acadêmicos, sobretudo as suas motivações relativas aos processos de ensino-aprendizagem.

Com o desenvolvimento da pesquisa observou-se que o processo de ensino-aprendizagem sofreu impactos significativos com o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, os acadêmicos vivenciaram diferentes angústias que estavam para além das vivências acadêmicas como, por exemplo, a instabilidade profissional, o medo de perder o emprego e não conseguir manter as mensalidades e também a própria adaptação à nova realidade. Nesse percurso, os processos de ensino-aprendizagem também precisaram ser adaptados, por exemplo, a implementação da rotina de estudo online.

Diante disso, pode-se constatar que mesmo após a retomada das atividades educativas presenciais ainda não foi possível identificar todos os desdobramentos do período de isolamento aos acadêmicos. Não obstante, entende-se que de alguma maneira esses sujeitos foram afetados pela pandemia de Covid-19. Conforme Kestring et al.¹⁴ (2020), ainda é necessário refletirmos sobre a realidade acadêmica pós-pandemia, posto que novos parâmetros de convivência foram almejados, a fim de se promover um modo de convivência coletivo e saudável.

Nesse movimento, a ciência psicológica tem papel fundamental seja contribuindo para a compreensão dos sujeitos e de suas vivências seja promovendo reflexões sobre as coletividades e a importância da qualidade das relações interpessoais produzidas no ambiente acadêmico.

Assim, compreendendo as relações entre as condições socioeconômicas dos acadêmicos, suas rotinas, seus processos de estudo e trabalho segundo suas vivências acadêmicas, entende-se a necessidade da promoção de intervenções com vistas ao pleno desenvolvimento dos estudantes das áreas de saúde. Isso é fundamental para fomentar a constituição de sujeitos conscientes quanto ao seu potencial criativo e consolidar o compromisso ético e social dos futuros profissionais que irão compor a área da saúde. Dado que, posteriormente, serão esses sujeitos que irão compor o mercado de trabalho e poderão ser capazes de promover significativas contribuições à sua comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Bittencourt IGS, Fumes NLF. Vivências em Vygotski: contribuições teórico-metodológicas para análise do contexto Histórico-cultural nos estudos com indivíduos. *Educação: Teoria e Prática*. 2021. 31(64): 2-20. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/issue/view/1126>
2. Almeida LS, Soares AP, Ferreira JA. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no Ensino Superior: construção do questionário de vivências acadêmicas. *Methodus: Revista Científica e Cultural*. 2001. 3(5): 3-20. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12082>
3. Kienen N, Castineira M I, Santos PA. *Metodologia Da Pesquisa Social: Da Proposição De Um Problema À Redação E Apresentação Do Relatório*. Editora Atlas. 2015. 304p.
4. Gil AC. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2008. 220p.
5. GonzálezRey FL. *Pesquisa qualitativa em psicologia: Caminhos e desafios*. São Paulo: Cengage Learning. 2022. 204p.
6. Manzini EJ. A entrevista na pesquisa social. *Didática*. 1991. 26/27: 149-158.
7. Aguiar WMJ, Ozella S. Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. *Psicol. cienc. prof.* 2006. 26(2): 222-245. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QtcRbxZmsy7mDrqtSjKTYHp/>
8. Araújo SM, Bridi MA, Motim BL. *Sociologia: um olhar crítico*. São Paulo: Contexto, 2009. 256p.

9. Soares AB, Francischetto V, Dutra BM, Miranda JM, Nogueira CCC, Leme VR, et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-usf*. 2014. 19: 49-60. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/n5TL8KyLXXvzvZSjpHPQTmd>
10. Silva AD. A Construção de Carreira no Ensino Superior [Tese de Doutorado]. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho; 2008. 346p. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8701>
11. Cardoso ATM, Scheer AP. Diagnóstico do acompanhamento acadêmico dos calouros de engenharia química da UFPR. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE. 2003. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/16/artigos/CNE813.pdf>
12. Cunha SM, Carrilho DM. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2005. 9(2): 215-224. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qjznyDrBP5CtCf5MmLxZLgv/?lang=pt>
13. Gomes G, Soares AB. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicol. Reflex. Crit*. 2013. 26(4): 780-789. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/YMwTmfCg4gYhq4Kc8cnTJYJ/abstract/?lang=pt>
14. Kestring B, Horn GB, Rocha LCP, Santarosa SD. Aulas não presenciais em tempos de pandemia Improviso, exclusão e precarização do ensino no Paraná. Curitiba, PR: Platô Editorial. 2020.